



Título	Hoje escrevo eu	Data	26 Fev.
Fonte	24 Horas	Página	2



Soluções precisam-se

Portugal está em crise há mais de 800 anos. Começou na tomada do trono por D. Afonso Henriques numa guerra contra a própria mãe, passou pela crise de 1385, pelo Sebastianismo, pelo sismo, pelo Republicanismo e pelo fascismo, continuou com o Gonçalvismo, estendeu-se com o Soarismo, agravou-se com o Cavaquismo, Guterrismo, Barrosismo, teve um período grave, curto e lírico com o Santanismo, e atingiu agora o auge da crise com o liberalismo de Sócrates e dos Governos europeus e mundiais, com implicações imediatas nos bens duradouros, nomeadamente a indústria automóvel, cuja crise para além de nacional é global, o que a torna muito mais grave e perigosa para o povo em geral, e para o(a)s trabalhadore(a)s em particular.

As paragens no sector automóvel multiplicam-se por todo o mundo. No caso português, e da Autoeuropa em particular, fruto de acordos feitos em 2003-2005, é possível hoje ir dia a dia acompanhando a situação. No entanto, para as empresas fornecedoras as coisas estão cada vez mais difíceis de gerir, pois em tempo oportuno sindicatos e gestores não se precaveram contra as baixas de produção.

Hoje, para enfrentar a crise que atravessa todo o sector, é necessário juntar forças na busca nacional e global de soluções. Isso significa

O líder dos trabalhadores da Autoeuropa diz que para combater a crise no sector automóvel é necessário que funcionários e gestores se unam com o objectivo de se chegarem a consensos. E dá o exemplo do acordo conseguido na sua empresa

unir, não fechar e sectarizar, na política como no sindicalismo. Foi isso que fez a Comissão de Trabalhadores da VW Autoeuropa na passada semana 7, ao encontrar conjuntamente com a Empresa, a ATEC (academia de formação) e o IEFP uma solução para os 254 trabalhadores temporários, cuja denúncia de dispensa a CT tornou pública na semana 3.

Agimos (em vez de reagirmos com o agitacionismo habitual nestas circunstâncias, fruto de quem não tem soluções para além das denominadas "chapa 5"), e em conjunto com as entidades referidas conseguimos uma solução, que criou as condições para que todos os interessados (e foram a esmagadora maioria dos 254) possam começar no próximo dia 2 de Março

uma acção de formação para técnicos do sector automóvel e não só, que engloba uma carga horária de 7 horas com uma hora de refeição, num máximo de 16 meses (em função da formação de cada um), uma equivalência internacional de técnico de nível III e escolar do 12.º ano.

A Autoeuropa comprometeu-se perante estas pessoas a logo que seja necessário admitir novos trabalhadores. Eles terão prioridade. A luta da CT será no sentido de, face aos níveis de formação, tais admissões serem feitas directamente para a empresa.

Juntar forças tão diversas como as que juntámos para encontrar esta solução só foi possível porque, depois de feita a análise objectiva da situação, conseguiu-se encontrar propostas consensuais, concretas e rápidas de realizar. Propostas cujo objectivo foi proporcionar a estas pessoas, porque é de pessoas que falam os números do desemprego, um melhor nível de empregabilidade no futuro. Não foi fácil, mas provou-se ser possível.

Muito mais ainda pode ser feito, nomeadamente a ampliação do subsídio de abate de carros com mais de nove anos para os 2500 euros, como na Alemanha, a redução de portagens, a redução do IA e outros impostos que tornam os automóveis caríssimos em todos os países e especialmente em Portugal.

No entanto, é preciso ter a consciência de que medidas proteccionistas como as francesas, ou medidas avulso, país a país, não vão resolver o problema e podem lançar no desemprego, só na Europa e no sector, mais de 2 milhões de trabalhadores.

Na Europa, tal como no mundo, é preciso uma união de esforços para encontrar soluções. É necessário ouvir os trabalhadores, que hoje, mais do que nunca, têm ideias que merecem ser escutadas. A VW está hoje melhor que muitas outras marcas, fruto da chamada Lei VW, que dá aos trabalhadores uma representatividade enorme na tomada de decisões - lei que Durão Barroso e seus pares querem a todo o custo exterminar. ■